

**ELER, Rosiane Ribas de Souza.**  
***Língua de sinais Paiter Suruí:***  
**sinais do ambiente escolar. Jí -**  
**Paraná: Clube dos Autores, 2020.**  
**136 p. ISBN 978.65.00.01316-0**

*Resenhado por Luciana Coladine*

Publicada em 2020 pelo Clube dos Autores, e resultado de pesquisas realizadas pela Professora Rosiane Ribas de Souza Eler, a obra aqui resenhada traz em seu escopo o mapeamento e análise da comunicação e expressão utilizadas pelos surdos indígenas Paiter Suruí no ambiente escolar indígena, mais especificamente, na Escola Sertanista José do Carmo Santana, fundada em 1975, na Aldeia Gapgir, situada na Linha 14, na Terra Indígena Sete de Setembro, do município de Cacoal, estado de Rondônia.

A obra é composta por quatro seções. Na I Seção – Introdução, a autora chama a atenção para a escassez de pesquisas relacionadas aos surdos indígenas e que, ao receber informações da existência de surdos Paiter Suruí, decidiu adentrar nesse campo com o objetivo de realizar o mapeamento dos Sinais Paiter Suruí (SPS) utilizados por estudantes alunos surdos indígenas no âmbito da educação escolar. Nesse sentido, buscou identificar neles a presença da identidade cultural Paiter Suruí, por meio da descrição dos gestos e ícones, assim como observar as formas como os ouvintes se relacionavam com os sinais utilizados e se a educação escolar indígena reconhecia a identidade surda.



Recebido em: 23 de maio de 2022  
Aceito em: 22 de abril de 2023  
DOI: 10.26512/les.v24i1.43408

# CADERNOS de LINGUAGEM & SOCIEDADE

*Papers on Language and Society*

**Luciana Coladine**

[luciana.coladinel@unemat.br](mailto:luciana.coladinel@unemat.br)

<https://orcid.org/0000-0001-8124-0409>

Universidade do Estado de Mato Grosso  
(UNEMAT), Cárceres, MT, Brasil

## RESENHA

Nessa introdução são antecipados alguns resultados da pesquisa, afirmando que o relacionamento entre os estudantes surdos indígenas e ouvintes acontece em aparente *normalidade*, considerando a descrição de um momento de interação comunicacional entre eles por meio de sinais.

Antes de apresentar ao leitor a organização de sua obra, Eler menciona a primeira ida à escola indígena na Aldeia Gaggir, que a fez ter certeza da necessidade de apoio que a comunidade escolar demandava com relação aos seus alunos surdos.

A *II Seção – Sobre a autora*, trata-se de uma breve biografia da autora, mais direcionada a descrever como ocorreu o seu envolvimento com o mundo dos surdos, e a trajetória a partir dessa relação. A autora explica, então, que essa aproximação com os surdos e a luta que travou em prol de uma educação adequada, foi inicial e unicamente motivada pela necessidade de escolarização e incluso de sua filha surda.

Essa seção destaca-se por trazer informações sobre quem é essa pessoa que está *falando*. Assim, ressalta-se a importância histórica, social e cultural apresentada nesta seção, pois, ao inserir a autora como parte da pesquisa, na qual relata suas experiências e envolvimento com a educação de surdos, é também revelado o cenário de outras famílias e da cidade de Ji-Paraná, tangenciada sobre a situação da (in)visibilidade e espaço dos sujeitos surdos.

Na *III Seção – Metodologia da Pesquisa*, respaldando-se na metodologia pós-crítica abordada por Meyer e Paraíso (2012), que trabalha com produção de dados e possibilita liberdade na criação de métodos específicos, conforme a necessidade de cada pesquisa, a autora explica como essa fase do estudo se destinou a realizar observações participantes no ambiente, reuniões e palestras com os professores e familiares dos surdos e aproximação com estes (duas crianças e cinco adolescentes).

Assim, no primeiro momento de produção dos dados, foi consolidada a base semântica de palavras – conceito respaldado por Durand (1998) – das categorias *ambiente escolar* e *animais*, contendo: a palavra na língua portuguesa, na língua Paiter Suruí e seu significado semântico, segundo a cultura Paiter Suruí, concedidos pelo colaborador, pesquisador e Professor Indígena Joaton Suruí.

Amparada teoricamente nos Estudos Culturais Pós-Críticos e nos Estudos Surdos, os quais consideram a cultura do Ser como essencial e identificadora, os momentos de produção de dados tiveram o comprometimento de considerar tanto os aspectos da cultura indígena Paiter Suruí, quanto a cultura surda como essenciais em sua organização. Também nota-se que os métodos utilizados não se limitaram aos surdos, mas envolveram toda a comunidade indígena, a fim de que todos se sensibilizassem e compreendessem o valor cultural dos SPS.

Na *Seção IV – Cultura e identidade surda*, através da revisão de literatura, faz-se uma retomada histórica sobre a educação escolar dos surdos, frisando os métodos de ensino (oralismo, comunicação total e bilingüismo), abordando o Congresso de Milão em 1980, a consolidação das

línguas de sinais como línguas naturais (iniciada nos anos 60 a partir dos estudos de Willian Stokoe), e discutindo como a Lei Federal n.º 10.436/02 e a publicação dos Estudos Surdos I, II, III e IV como os grandes marcos neste cenário, por serem os principais fomentadores do surgimento de grupos sociais organizados de Movimentos Surdos.

Com base em autores pós-modernos como Hall (2006), Bhabha (1989) e Geertz (1989), que discutem e refletem sobre a identidade e cultura, com base em Perlin (2010), Eler focaliza as categorias de identidade surda, e deixa evidente a possibilidade dos surdos transitarem de uma identidade para outra, dada por fatores como a idade, aceitação da surdez e aquisição da língua de sinais.

Na sequência, o texto volta-se para a discussão de alguns conceitos necessários para o entendimento da temática da pesquisa, tais como surdez, diferença política e cultural, diferença de comunidade surda e povo surdo, cultura visual e a pedagogia surda. A autora afirma que tais elementos constituem os alicerces para uma educação de qualidade e eficiente, sendo que, na sequência, traça um paralelo entre os povos surdos e indígenas, relatando que ambos estão em busca de seus espaços culturais e identitários, e que os indígenas estão se tornando protagonistas da sua própria luta pela permanência e/ou resgate da sua cultura, ao possibilitarem o registro de suas línguas naturais. Por fim dessa seção, a autora demonstra a expansão dos estudos sobre os surdos indígenas do Brasil, através de uma relação de pesquisas que tratam dos registros de suas intrinsecidades.

A *Seção V – Resultados da pesquisa*, é iniciada com um retrospecto histórico focado na educação escolar dos povos indígenas, pondo em discussão desde a visão colonizadora até os dias atuais, apontando diferenças entre educação escolar indígena – ferramenta de luta pelos direitos, e de educação indígena – e os ensinamentos culturais passados de geração em geração.

O texto discorre sobre o povo Paiter Suruí, recontando sua história de primeiro contato com os não indígenas, as lutas por território e sobrevivência, sua língua materna e onde se localizam. Na sequência, a obra se volta para o campo pesquisado, fazendo um retrospecto da Escola Sertanista José do Carmo Santana. Assim, foi verificado que a cultura indígena é prioridade na educação escolar, sendo os professores indígenas, em sua maioria, residentes da própria aldeia.

Indo além do mapeamento dos SPS, o texto apresenta a visão de surdez que os pais dos surdos possuem, concluindo que se sentem desconfortáveis em falar sobre o assunto ao proferirem o termo *surdo*. Já no ambiente escolar, existe uma boa interação entre os alunos surdos e ouvintes, sendo a comunicação realizada por meio de sinais básicos.

Através de vídeos do Mr. Bean e histórias em Língua Brasileira de Sinais (Libras), slides e jogo da memória com fotos representativas das palavras da bacia semântica, foram realizados os momentos de produção dos dados dos SPS com os surdos, sendo um primeiro momento de forma individual e outro coletivo. Evidencia-se que a produção foi pautada no visual, sendo esse um fator essencial para a identidade e cultura surda (SKLIAR 2015).

As produções dos dados renderam dois quadros contendo: as bacias semânticas de contexto escolar e de animais do contexto cultural, compostos pela palavra na Língua Portuguesa, na língua Paiteer Suruí, significado semântico conforme a língua Paiteer Suruí, Sinais Paiteer Suruí (SPS), LIBRAS (LSB), Ícone e Não Apresentaram Sinal (NAS).

A bacia semântica do contexto escolar é composta por 47<sup>1</sup> palavras. Dentre elas, a autora afirmou que 10 não possuem descrição na língua Paiteer Suruí (empréstimos linguísticos), 37 apresentaram significado semântico, assinalando 17<sup>2</sup> SPS, 5 sinais em LSB, 16 Ícones identificados e 30 NAS. Dentre esses SPS, a autora afirma uma constante presença da iconicidade, sendo essa uma característica da cultura visual dos surdos, em que se descreve a ação e/ou o próprio objeto referenciado.

A bacia semântica de animais do contexto cultural é composta 49 palavras, classificadas da seguinte forma: 1 não possui descrição na língua Paiteer Suruí (empréstimos linguísticos), 7 apresentaram significado semântico, indicando 34 SPS, 10 sinais em LSB, 37 Ícones identificados e 2 NAS. De modo geral, em todos os SPS de animais, os ícones são as características mais marcantes de cada animal.

Somadas as duas bacias semânticas, resultaram 55 SPS mapeados, os quais tiveram citados e relacionados em suas análises a marca da cultura Paiteer suruí, iconicidade, dramatização dos sinais, sinal acompanhado por som, sinais compostos, sinais com empréstimos linguísticos da Libras e arbitrariedade.

Contudo, no tocante à análise dos ícones, relação com o significado semântico e traços culturais da cultura Paiteer Suruí, pondera-se que esses não foram atendidos em sua completude, pois alguns SPS foram apenas apresentados de forma visual e/ou mencionados numa análise feita de forma grupal, desconsiderando suas particularidades, assim como a relação com o significado semântico só foi citado de forma coletiva nas considerações finais.

Traçando uma visão geral da seção de resultados, nota-se que a obra atribui mais ênfase à identificação dos traços da cultura surda do que na cultura indígena Paiteer Suruí, bem como apresentou evidências de investigação comparativa entre alguns SPS e a Libras, indo, assim, na contramão dos objetivos propostos, por não se tratar de uma análise estrutural linguística comparativa.

Em suas considerações finais, na *Seção VI*, Eler traz afirmações e constatações ao afirmar que os registros dos SPS fomentam a preservação do patrimônio histórico-cultural dos surdos brasileiros e promove a valorização da diversidade linguística do povo surdo; que diante da variação de alguns sinais entre os surdos para uma mesma palavra, há a necessidade de unificação deles;

---

<sup>1</sup> Existe uma divergência na obra sobre esse quantitativo. Dentro do quadro da bacia semântica constam 47 palavras que foram analisadas. Mais adiante, na página 107, a autora se refere a 54 palavras.

<sup>2</sup> Existe uma divergência na obra sobre esse quantitativo. Dentro do quadro da bacia semântica constam 17 SPS mapeados, adiante, na página 107, a autora se refere a 18.

que o significado semântico da língua Paiter Suruí, a língua escrita em língua portuguesa, Paiter e a datilologia da Libras não influenciam na construção dos SPS, mas aproxima-se dos ícones representativos e/ou das incorporações das ações de determinado ser ou objeto. A autora também ressalta que o período de observação de campo possibilitou que ela vivesse experiências marcantes, além de averiguar questões negadas durante as entrevistas; que não há aceitação da utilização do termo surdo pela comunidade, levando-a a afirmar que o grupo vê surdez como deficiência.

Concluindo, Eler faz sugestões de criação de projetos que visem avançar com os registros, bem como, unificá-los, registrando em DVD, para que possam ser aprendidos pela comunidade Paiter Suruí e para que sirvam como material de apoio pedagógico na escola.

Ao abordar as literaturas sobre o sujeito surdo e suas peculiaridades, tornou-se notória a contribuição dessa obra para os Estudos Surdos, mais especificamente, para os estudos das Línguas de Sinais Indígenas (LSI), pelo mapeamento e análise cultural realizada, apresentando saberes indígenas Paiter Suruí vivenciados pela autora e resgatados através de seus estudos.

Nesse sentido, a obra tem notória relevância histórica, por ser o primeiro trabalho a tratar da comunicação dos surdos indígenas de Rondônia em um ambiente escolar indígena, tornando-se referência para os estudos das línguas de sinais indígenas, encorajando novas pesquisas para futuras análises minuciosas dos SPS.

## O(A) AUTOR(ES/IAS)

### Luciana Coladine

Docente da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus Rolim de Moura. Doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres). E-mail: luciana.coladinel@unemat.br

#### Como citar:

ELER, Rosiane Ribas de Souza. Língua de sinais Paiter Suruí: sinais do ambiente escolar. Jí - Paraná: Clube dos Autores, 2020. 136 p. ISBN 978.65.00.01316-0. Resenha de: COLADINE, Luciana. Resenha. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 220-224, jan./jun. 2023. DOI 10.26512/les.v24i1.43408 Disponível em: . Acesso em: XXX.

#### Correspondência:

Nome por extenso do autor principal  
Rua XXX, número XXX, Bairro XXX, Cidade, Estado, País.

#### Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

